

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
EDITAL
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3.1

O Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 1 cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Letramentos e Ensino de Língua Materna, nas disciplinas LA 071 (Estágio Supervisionado), LA 083 (Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I - ProfIS) e LA 712 (Análise Linguística no Ensino de Língua Portuguesa) do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO

1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

1.2. É desejável que o candidato tenha o seguinte perfil:

- (a) Ter título de Doutor em Linguística Aplicada ou áreas afins;
- (b) Ter experiência com formação de professores (inicial ou continuada) ou com ensino na educação básica (fundamental ou médio);
- (c) Ter produção científica regular, bem qualificada e relevante na área do concurso, ao longo dos últimos cinco anos.

1.3. A inscrição de candidato que deixar de atender ao perfil desejável não será indeferida por este motivo.

2. DO REGIME DE TRABALHO

2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI – para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio:

http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684.

2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.592,14
- b) RTC – R\$ 4.041,51
- c) RDIDP – R\$ 9.185,10

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1. As inscrições deverão ser feitas de forma presencial pelo candidato ou por seu procurador (procuração simples) nos dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias úteis, a

contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – DOE –, no horário das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, na Secretaria do Instituto de Estudos da Linguagem, situado na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo.

Endereço: Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571.

3.1.1. Não serão admitidas inscrições enviadas via postal, via fac-símile ou correio eletrônico, nem inscrições condicionais ou apresentadas fora do prazo estabelecido.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

a) prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a Ata da defesa de sua Tese de Doutorado, ou documento oficial equivalente, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. O candidato que tenha obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovado, deverá obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

b) documento de identificação pessoal, em cópia;

c) sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

c.1. títulos universitários;

c.2. curriculum vitae et studiorum;

c.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

c.4. títulos honoríficos;

c.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

c.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

d) um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

e) sete exemplares do plano de trabalho para prova específica conforme item 5.6.

3.2.1. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

3.2.2. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

3.2.3. todas as provas serão realizadas em língua portuguesa.

3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem, que a submeterá ao Departamento ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a(s) área(s) em concurso, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento de inscrições.

3.3.2. A Unidade divulgará no sítio www.iel.unicamp.br a deliberação da Congregação referente às inscrições e composição da Comissão Julgadora.

3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio www.iel.unicamp.br, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias úteis do início das provas.

3.5. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o dia do encerramento das inscrições.

3.6. A critério da Unidade, o prazo de inscrições poderá ser reaberto, por igual período, até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

4. DA COMISSÃO JULGADORA

4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá observar os princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.

4.1.1. Pelo menos 02 (dois) membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

4.2. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

4.3. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade com a maior titulação. Na hipótese de mais de um membro se encontrar nesta situação, a presidência caberá ao docente mais antigo na titulação.

5. DAS PROVAS

5.1. O concurso constará das seguintes provas

- a) prova escrita (eliminatória e classificatória - peso 1);
- b) prova específica (peso 1);
- c) prova de títulos (peso 1);
- d) prova de arguição (peso 1);
- e) prova didática (peso 1).

5.2. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.

5.2.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.

5.2.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

5.3. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

5.4. Havendo provas de caráter eliminatório, estas devem ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.

5.4.1. Participarão das demais provas apenas os candidatos aprovados nas provas eliminatórias.

Prova escrita

5.5. A prova escrita, que será dissertativa, versará sobre o conteúdo do programa ou conjunto de programas das disciplinas do concurso, respeitadas as seguintes alíneas:

- (a) O tema da prova será sorteado na presença dos candidatos a partir de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora, que deverão abranger os aspectos mais significativos das disciplinas da área em concurso.
- (b) Após o sorteio e leitura do ponto, os candidatos terão o prazo de 60 (sessenta) minutos para que consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos. Findo esse prazo, não será mais permitida a consulta de qualquer material e a etapa de redação da prova terá início imediato, com duração de 04 (quatro) horas.
- (c) As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto na alínea (b) poderão ser utilizadas no decorrer da prova escrita, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas à(s) folha(s) de resposta.

- (d) A Comissão Julgadora facultará o uso de computadores para a realização da prova escrita, desde que compareçam até 20 (vinte) candidatos. Nesse caso, a Unidade terá que prover equipamentos em número igual ao de inscritos. Cada candidato deverá informar à Comissão Julgadora, antes do início da prova, sua opção pelo uso do computador ou não, e não poderá alterar essa opção durante a realização da mesma. Caso o número de inscritos seja maior que 20 (vinte) candidatos, a prova escrita será feita a mão.
- (e) As memórias dos equipamentos serão verificadas para que se assegure que não contenham nenhum arquivo além dos programas usuais. O acesso a quaisquer fontes eletrônicas de dados será bloqueado (internet, bluetooth, pendrive, cartões de memória, telefones celulares etc.) para os candidatos.
- (f) A qualidade do material produzido durante a parte escrita da prova é de inteira responsabilidade do candidato, inclusive no que diz respeito à competência técnica para o uso do equipamento e dos programas, e ao salvamento periódico do trabalho para evitar perdas de dados. Também é responsabilidade do candidato comunicar à Comissão Julgadora quaisquer anomalias que venha a constatar no funcionamento do equipamento, que será, então, substituído, sendo descontado o tempo perdido na substituição.
- (g) As notas da prova escrita serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora, de 0 (zero) a 10 (dez).
- (h) Serão considerados aprovados na prova escrita os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete) de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores.
- (i) Somente participarão das demais provas do concurso os candidatos aprovados conforme a alínea anterior.
- (j) Atribuídas as notas, o resultado da prova será divulgado pela Comissão Julgadora em sessão pública, para prosseguimento das demais provas.
- (k) A nota divulgada nos termos da alínea anterior, para os candidatos aprovados, será computada no final do concurso para a totalização com as demais provas e apuração da média final.

Prova específica

5.6. A prova específica consistirá na sustentação oral por parte do candidato, diante da Comissão Julgadora, do Plano de Trabalho entregue quando do ato de inscrição no concurso.

- (a) O Plano de Trabalho acima referido deverá constar de um Projeto de Pesquisa, no qual se inclua a exposição do estágio corrente da pesquisa do candidato na área do concurso, não devendo exceder 20 (vinte) páginas, e de um Plano de Atividades para a atuação do docente na formação de alunos de graduação e pós-graduação, incluindo também a possibilidade de atuação em atividades de extensão.
 - (b) A prova específica acontecerá logo após a prova de arguição e terá uma duração máxima de 60 (sessenta) minutos, sendo 30 (trinta) minutos para as colocações da Comissão Julgadora e 30 minutos para as respostas do candidato.
- 5.6.1. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova específica.

Prova de títulos

5.7. Na prova de títulos, a Comissão Julgadora apreciará o Memorial elaborado pelo candidato e seu *Curriculum Vitae et Studiorum*, acompanhados dos devidos comprovantes, devendo emitir parecer circunstanciado em até 24 (vinte e quatro) horas após o julgamento.

5.7.1. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à prova de títulos.

Prova de arguição

5.8. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

5.8.1. Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

5.8.2. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

5.8.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Prova didática

5.9. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

5.9.1. O tema da prova será sorteado com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência a partir da lista de 10 (dez) pontos organizada pela Comissão Julgadora, composta pelos nove pontos não sorteados para a prova escrita e um outro ponto por ela incluído para completar a lista.

5.9.2. A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

5.9.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.10. As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

5.11. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS

6.1. A prova escrita terá caráter eliminatório e classificatório.

a) ao final da prova escrita cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.5. deste edital;

b) após a atribuição das notas, o resultado da prova escrita será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública;

c) serão considerados aprovados na prova escrita com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores;

d) somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova escrita;

e) as notas atribuídas na prova escrita por cada um dos examinadores aos candidatos aprovados serão computadas ao final do concurso público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste edital.

6.2. As provas específica, de títulos, arguição e didática serão classificatórias.

6.2.1 Ao final de cada uma destas provas, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

6.2.2 As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova e abertos ao final de todas as provas do concurso em sessão pública.

6.3. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas atribuídas por ele ao candidato em cada prova.

6.3.1. Cada examinador fará uma lista ordenada dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s). O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.

6.3.2. As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, do qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do concurso público.

6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima 07 (sete).

6.5.2. A relação dos candidatos habilitados é feita a partir das listas ordenadas de cada examinador.

6.5.3. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações em primeiro lugar na lista ordenada de cada examinador.

6.5.4. Se houver empate, o desempate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a maior média obtida na prova didática e a maior média obtida na prova de títulos. Persistindo o empate, a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O Presidente terá voto de desempate, se couber.

6.5.5. Para os fins previstos no parágrafo anterior, a média obtida na prova didática corresponderá à média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão Julgadora ao candidato. O mesmo critério será adotado para aferição da média obtida na prova de títulos. Referidas médias serão computadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

6.5.6. Excluindo das listas dos examinadores o nome do candidato anteriormente selecionado, o próximo classificado será o candidato que obtiver o maior número de indicações na posição mais alta da lista ordenada de cada examinador.

6.5.7. Procedimento idêntico será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.

6.6. As sessões de que tratam os itens 6.2.2 e 6.5 deverão se realizar no mesmo dia em horários previamente divulgados.

6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Estudos da Linguagem, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.

6.8. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD), e encaminhada à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para deliberação.

6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

7. DA ELIMINAÇÃO

7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

8. DO RECURSO

8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.

8.2. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP (www.sg.unicamp.br).

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio www.iel.unicamp.br, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

9.4. O prazo de validade do concurso será de 01 (hum) ano(s), a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2. "c" e "d") entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria dos Departamentos do Instituto de Estudos da Linguagem. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.

9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13 e os requisitos e procedimentos internos do Instituto de Estudos da Linguagem (Parecer Congregação nº 40/2014).

9.8.1. Cópia(s) da(s) Deliberação(ões) mencionada(s) poderá(ão) ser obtida(s) no sítio www.sg.unicamp.br ou junto à Secretaria do Instituto de Estudos da Linguagem, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

Anexo I – Programas das Disciplinas

LA071- ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ementa:

Estágio supervisionado a ser cumprido em uma das áreas de atuação previstas pelo curso.

Objetivos:

A disciplina LA071 (Estágio Supervisionado) visa problematizar questões relativas ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), considerando a prática docente e os materiais didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II ou na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Ensino Médio. As questões examinadas compreenderão as três práticas fundamentais do letramento escolar elencadas como eixos de ensino de LP atualmente: (i) leitura, escuta/recepção; (ii) produção de textos (orais, escritos e multimodais) e (iii) análise linguística/de linguagem.

Mais especificamente, a disciplina visa promover:

- a análise de situações didáticas a fim de familiarizar os alunos com as práticas escolares de ensino da área de Língua Portuguesa e de linguagens e de levantar questões pertinentes aos docentes em formação inicial.
- a elaboração de didatizações para o ensino de Língua Portuguesa a partir dessas observações tendo, como pano de fundo, a questão da diversidade linguística, social e cultural brasileira e, como foco, os multiletramentos. Tal material deverá compor fascículos com 01 unidade de trabalho, acompanhado de um guia do educador. A expectativa é que o material produzido, depois de avaliado, possa ser testado e utilizado em sala de aula, preferencialmente nos estágios com regência de classe.

Programa:

- Parâmetros atuais para ensino de leitura/escuta, produção de textos orais, escritos e multimodais e análise linguística no EF/EM – multiletramentos, letramentos críticos, diversidade cultural (PCN,OCEM).
- Práticas escolares e ensino de Língua Portuguesa.
- Progressão nas aprendizagens.
- Transposição e modelização didáticas.
- Critérios de avaliação e parâmetros de elaboração de materiais didáticos impressos e digitais.
- Avaliação de materiais didáticos: livros didáticos (LDs), apostilas, outros materiais, impressos e digitais.
- Editoração e formatação de manuais didáticos.

Critérios de Avaliação:

A avaliação será processual e incluirá os seguintes critérios: envolvimento e responsabilidade na disciplina e nos trabalhos, nível de contribuição em aulas e aproveitamento de leituras, além de um relatório de ida a campo (30% da nota final) e de um trabalho final (70% da nota final). Este último consiste na elaboração (em grupos de 2, 3 ou 4 alunos) de material didático (impresso e/ou digital) para o ensino de Língua Portuguesa, contemplando os eixos de ensino (leitura e produção de textos orais, escritos ou multimodais e análise linguística), além de um breve guia do educador. Tal material deverá compor um fascículo com 01 unidade de trabalho. Os critérios básicos de avaliação dos materiais elaborados são: a) consistência teórico-metodológica; b) pertinência para o público-alvo; c) progressão das aprendizagens; d) estratégias de avaliação e auto-avaliação. O detalhamento desses critérios será feito ao longo do curso, com a participação dos graduandos.

Bibliografia - Leituras obrigatórias

DOCUMENTOS OFICIAIS

*BRASIL, SEF/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 26/02/2014.

*BRASIL, SEB/MEC. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 26/02/2014.

*BRASIL, SEB/MEC. *Guia de livros didáticos* : PNLD 2011: Língua Portuguesa – Anos Finais do Ensino Fundamental. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

Disponível em: <http://www.fnede.gov.br/programas/livro-didatico/guia-do-livro/item/2349-guia-pnld-2011-%E2%80%93-anos-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 26/02/2014.

*BRASIL, SEB/MEC. *Guia de livros didáticos*: PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. "Língua portuguesa no contexto do ensino médio", pp. 7-11; "Princípios e critérios para a avaliação de obras didáticas destinadas ao ensino médio", pp. 82-91. Disponível em <http://www.fnede.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011>. Acesso em: 26/02/2014.

ORALIDADE

BENTES, A. C. *Linguagem oral: gêneros e variedades*. Material didático produzido para o REDEFOR - Rede São Paulo de Formação Docente, 2011 (inédito).

ENSINO DE LEITURA

KOCK, I, V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006. (cap. 2, 4, 5 e 9).

ROJO, R. "Letramento e capacidades de leitura para a cidadania". São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004. Disponível em: http://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso 12/04/2014.

ENSINO DE ESCRITA

POSSENTI, S. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas, SP: CEFIEL/ IEL/ UNICAMP, 2005. Disponível em http://www.iel.unicamp.br/cefiel/cursos/cursos_detalhes.php?codigo=12. Acesso em: 26/02/2014.

ROCHA, G. & COSTA VAL, M. G. (Orgs.) *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: CEAL/Autêntica, pp. 185-205.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

AVELAR, J. *Funcionamento da língua: gramática, texto e sentido*. Material didático produzido para o REDEFOR - Rede São Paulo de Formação Docente, 2011 (inédito).

MENDONÇA, Márcia. "Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto". In: C. BUNZEN e M. MENDONÇA (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo. Parábola Editorial, 2006, pp. 199-226.

Bibliografia complementar - Leituras recomendadas

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e Interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os Gêneros do Discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de Língua Portuguesa*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP/LAEL, 2001.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013.

CHIAPPINI, L. (Org.) *Aprender e Ensinar com Textos*. Vols. 1 a 6. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA VAL, M. G. & MARCUSCHI, B. (Orgs.) *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY. "Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência francófona". In: R. H. R. ROJO & G. S. CORDEIRO (Orgs.) *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.

GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997[1984], Pp. 59-79.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A. *Organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, F. "Os Projetos de trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas". *Revista de Educação*. Porto Alegre, v. 3, n. 4, 2001, pp 2-7.

JURADO, S. G. O. G. & ROJO, R. H. R.. "A leitura no livro didático de Língua Portuguesa – Ensino Médio". In: M. MENDONÇA & C. S. BUNZEN (Orgs.). *Português no ensino médio e formação de professores*. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 37-55.

KLEIMAN, A. B. & S. E. MORAES. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos de escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

- MANINI, D. A gramática e os conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries). Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2009, Capítulo 1.
- MARCUSCHI, B. "Algumas reflexões sobre o texto e o texto escolar". In: A. C. XAVIER (Org.). *O Texto na Escola: produção, leitura e avaliação*. Recife: Editora da UFPE, 2007, v. 1, pp. 33-48.
- MARCUSCHI, L. A. "Compreensão de Texto: algumas reflexões". In: A. P. DIONISIO & M. A. BEZERRA (Orgs.). *O Livro Didático de Português: múltiplos olhares*. RJ: Lucerna Ltda., 2001, pp. 46-59.
- MARCUSCHI, L. A. "Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco 'falada'". In: A. P. DIONISIO & M. A. BEZERRA (Orgs.). *O Livro Didático de Português: múltiplos olhares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, pp. 21-34.
- MENDONÇA, M. "Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto". In C. S. BUNZEN, C. & M. MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 199-226.
- MOITA LOPES, L. P. & R. H. R. ROJO. "Linguagens, Códigos e suas Tecnologias". In: Brasil/MEC/SEB/DPEM. *Orientações Curriculares de Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEB/DPEM, 2004, pp. 14-56.
- MOURA, E. & ROJO, R. (Orgs.). *Multiletramentos na Escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. H. R. Práticas de ensino em língua materna: interação em sala de aula ou aula como cadeia enunciativa? In: A. B. KLEIMAN & M. C. CAVALCANTI (Orgs) *Linguística Aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, pp. 339-360.
- ROJO, R. H. R. & A. A. G. BATISTA. "Apresentação – Cultura da Escrita e Livro Escolar: propostas para o letramento das camadas populares no Brasil". In R. H. R. ROJO & A. A. G. BATISTA (Orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras/EDUC, 2003, pp. 7-24.
- ROJO, R. H. R. "Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor?" In: A. B. KLEIMAN (Org.) *A Formação do Professor: Perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001, pp. 313-335.
- ROJO, R. H. R. A "Teoria dos Gêneros em Bakhtin: construindo uma perspectiva enunciativa para o ensino de compreensão e produção de textos na escola". In B. BRAIT (Org.). *Estudos Enunciativos no Brasil: história e perspectivas*. Campinas, SP: Pontes, 2001, pp. 163-186.
- ROJO, R. H. R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de Letras/Educ., 2000.
- ROJO, R. H. R & CORDEIRO, G. S. (Orgs.) *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, pp. 41-70.
- SOARES, M. B. "Português na Escola: história de uma disciplina curricular". In: M. BAGNO (Org.) *Linguística da Norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 155-177.
- SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. *Letramentos no Ensino Médio*. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOUZA, A. L. S. *Letramentos de Reexistência: poesia, grafite, música, dança - HIP-HOP*. São Paulo: Parábola, 2011.

LA 083 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS I

1. OBJETIVO

Fazer com que o aluno se envolva com a leitura extensiva e produção de textos acadêmicos de cunho argumentativo em áreas diversas.

2. CONTEÚDO

2.1. COESÃO TEXTUAL

- 2.1.1. Textualidade e articulação semântica;
- 2.1.2. Mecanismos de coesão para construção da textualidade;
- 2.1.3. Articulação sintática (uso de operadores argumentativos).

2.2. ESTRUTURAÇÃO DO PARÁGRAFO

- 2.2.1. Organização dos parágrafos no texto;
- 2.2.2. Tópicos frasais.

2.3. PONTUAÇÃO (ponto continuativo, ponto parágrafo, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, aspas, travessão, reticências, parênteses).

2.4. ATIVIDADE DE LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS

2.4.1. Leitura extensiva de textos acadêmicos de cunho argumentativo em áreas diversas e estudo sistemático dos elementos que os constituem e de seus modos de circulação;

2.4.2. Artigo acadêmico - características gerais

2.5. BUSCA E SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS:

2.5.1. Critérios de validação de instrumentos de busca e de informações disponíveis;

2.5.2. Organização e articulação de informações nos gêneros acadêmicos estudados;

2.6. ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS:

2.6.1. Resumo acadêmico

2.6.2. Resenha acadêmica

Observação:

A elaboração de resumo e resenha acadêmicos incluirá atividades de reescrita em função de críticas e sugestões do grupo de trabalho da disciplina, que é composto pelo professor responsável e pelos bolsistas PED B e PAD.

3. AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados: a) ao longo da disciplina por meio de atividades semanais específicas relacionadas a cada subtópico do conteúdo da disciplina; b) pela elaboração de um resumo acadêmico e uma resenha acadêmica nas fases inicial e final do curso, em que será possível observar a evolução de cada aluno.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

BAKHTIN, M. (1952-1953/1979) Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 4.ed. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARTON, D. Literacy: an Introduction to the Ecology of Written Language. London: Blackwell, 1994.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Local Literacy: reading and writing in one community. London and New York: Routledge, 1998.

KOCH, I. V. A coerência textual: sentido e compreensão do texto; fatores da coerência textual; tipologia de textos. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. A coesão textual: mecanismos de constituição textual; a organização do texto; fenômenos de linguagem. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RAMOS, F. V. E ESPEIORIN, V. M. Letramento acadêmico: leitura e escrita na universidade: entrevista com David Russell. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 241-247, maio/ago. 2009.

SIGNORINI, I. (org). Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. (Re) discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LA712- ANÁLISE LINGÜÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Reflexão crítica acerca do eixo da análise linguística no âmbito do ensino de língua portuguesa. Princípios teórico-metodológicos da prática de análise linguística relevantes para o ensino. Didatizações no eixo da análise linguística (materiais didáticos, projetos, aulas, etc.).

Objetivos

A disciplina LA712-C – *Análise linguística no Ensino de Língua Portuguesa* (2º/2014) visa problematizar questões relativas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa no eixo da análise linguística. Entre os objetivos da disciplina, estão:

- Apresentação e discussão de princípios e análise de situações didáticas a fim de se familiarizar com as práticas escolares de ensino da área de Língua Portuguesa e de linguagens e de levantar questões pertinentes aos docentes em formação inicial.

- elaboração de didatizações para o ensino de Língua Portuguesa a partir dessas observações e tendo, como pano de fundo, a questão da diversidade linguística, social e cultural brasileira e, como foco, os multiletramentos. Tal material deverá compor fascículos com 01 unidade de trabalho

para LA, acompanhado de um guia do educador. A expectativa é que o material produzido, depois de avaliado, possa ser testado e utilizado em sala de aula, preferencialmente nos estágios com regência de classe.

Programa

- Parâmetros atuais para ensino de leitura/escuta, produção de textos orais, escritos e multimodais e análise linguística no EF/EM – multiletramentos, letramentos críticos, diversidade cultural (PCN,OCEM).
- A constituição do eixo da análise linguística no Brasil: reflexão sobre práticas escolares e objetos de ensino.
- Transposição e modelização didáticas no eixo da análise linguística: expectativas de aprendizagem e progressão nas aprendizagens.
- O eixo da análise linguística em materiais didáticos: livros didáticos (LDs), apostilas e outros materiais, impressos e digitais.

Bibliografia básica:

- BAKHTIN, M. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Ed. 34, 2013[1942-1945].
- BEZERRA, M. A. e REINALDO, A. *Análise linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997a[1984], p. 39-46.
- GERALDI, J. W. Unidades básicas do ensino de português. In GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997b[1984], p. 59-79.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: MENDONÇA, M. e BUNZEN, C. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2006, v. , p. 199-226.
- MENDONÇA, M. Análise linguística: por que e como avaliar. In: Beth Marcuschi; Lívia Suassuna. (Orgs.). *Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006, p. 95-110. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>.
- MENDONÇA, M. R. S. . Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. E CAVALCANTE, M. (Orgs.). *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica / CEEL / MEC, 2006. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf>
- PERFEITO, A.; CECILIO, S. R. E COSTA-HÜBES, T. Leitura e análise linguística: diagnóstico e proposta de intervenção. *Acta Scientiarum: Human and Social Sciences*. Maringá, v. 29, n. 2, p. 137-149, 2007. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/730/1323>.
- SILVA, W. R. Da. A prática de análise linguística no livro didático: uma proposta pós-PCN. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 43, n. 1, Campinas, SP, Jan./June 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tla/v43n1/a04v43n1.pdf>.
- SILVA, A. e MORAIS, A. G. De. Entre tradição e inovação: um estudo sobre mudanças no ensino de gramática em livros didáticos brasileiros de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2011, 24(1), pp. 119-144. Disponível em <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a06.pdf> .

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e Interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In M. Bakhtin, *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992[1953/1979]. Preferível re-edição de 2003, traduzida por Paulo Bezerra, pp. 277-326.
- BARBOSA, J. P. *Trabalhando com os Gêneros do Discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de Língua Portuguesa*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP/LAEL, 2001.
- *BRASIL, SEF/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

- *BRASIL, SEB/MEC. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.
- BRASIL, SEB/MEC. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: Língua Portuguesa. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. pp. 17-24. Disponível em <http://www.fnnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico>.
- BRASIL, SEB/MEC. *Guia de livros didáticos*: PNLD 2012: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Língua portuguesa no contexto do ensino médio, pp. 7-11; Princípios e critérios para a avaliação de obras didáticas destinadas ao ensino médio, pp. 82-91. Disponível em <http://www.fnnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011>.
- BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.
- CHIAPPINI, L. (coord.). *Aprender e Ensinar com Textos. Vols 1 a 6*. São Paulo: Cortez, 1998.
- CORTI, A. P., SOUZA, A. L. S. e MENDONÇA, M.. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2012.
- COSTA VAL, M.G. & MARCUSCHI, B.(orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. & B. SCHNEUWLY. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs., trads.) *Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores*. Campinas: Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.
- DOLZ, J. & B. SCHNEUWLY. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: Elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) *Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores*. Campinas: Mercado de Letras, 2004[1996], pp. 41-70.
- DOLZ, J.; B. SCHNEUWLY et al. A exposição oral. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) *Gêneros Orais e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores*. Campinas: Mercado de Letras, 2004[1998], pp. 215-246.
- GERALDI, J. W & CITELLI, B. (Orgs.) . *Aprender e ensinar com textos de alunos*, vols. 1-6. São Paulo: Cortez, 1997.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A. *Organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- JURADO, S. G. O. G. & ROJO, R. H. R. A leitura no livro didático de Língua Portuguesa – Ensino Médio. In M. Mendonça & C. S. Bunzen (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, pp. 37-55.
- KLEIMAN, A. B. & S. E. MORAES. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos de escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.
- MANINI, D. *A gramática e os conhecimentos linguísticos em livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental II (5a a 8a séries)*. Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/UNICAMP, 2009, Capítulo 1.
- MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, A. E BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, pp. 21-34.
- RODRIGUES, R. H. A pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: CELLI – Colóquio De Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá, 2009, p. 2010-2019. Disponível em http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/091.pdf. Acesso em 07 jun. 2014.
- ROJO, R. H. R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de Letras/EDUC, 2001.
- SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: Considerações psicológicas e ontogenéticas. In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs., trads.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004[1994], pp. 21-40.
- SCHNEUWLY, B. & J. DOLZ (1997/2004) Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Repères*, 15. Traduzido por Glaís Sales Cordeiro In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs., trads.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004[1994], pp. 71-94.

Critérios de Avaliação

A avaliação será processual e incluirá os seguintes critérios: envolvimento e responsabilidade na disciplina e nos trabalhos, nível de contribuição em aulas e aproveitamento de leituras, além dos trabalhos previstos. Estes consistem em uma análise/problematização de práticas escolares referenciada pelas discussões em classe e pelas leituras, além da elaboração (em grupos de 2, 3 ou 4 alunos) de material didático (impresso e/ou digital) para o ensino de Língua Portuguesa, contemplando os eixos de ensino (leitura e produção de textos orais, escritos ou multimodais e análise linguística), além de um breve *guia do educador*. Tal material deverá compor um fascículo com 01 unidade de trabalho. Os critérios básicos de avaliação dos materiais elaborados são: a) consistência teórico-metodológica; b) pertinência para o público-alvo; c) progressão das aprendizagens; d) estratégias de avaliação e autoavaliação. O detalhamento desses critérios será feito ao longo do curso, com a participação dos graduandos.

Campinas, 11 de julho de 2014